

# Projeto INCIDE

Relatório Final - Anexo 1:  
Compilação de perfis



## Militares na disputa política e a propagação de *fake news*

Maio de 2022



## Jaime Rodrigues Sanchez

---

Instituição militar: Aeronáutica  
Patente: Major-Brigadeiro do Ar  
Cargo ou posto: não consta.

O principal meio de publicação formal de seus textos é a Revista do Clube Militar do Exército, na qual o Major-Brigadeiro do Ar critica fortemente a atuação do Judiciário, sobretudo do Supremo Tribunal Federal, acusando-o de tomar decisões favoráveis a políticos corruptos de esquerda e proteger bandidos condenados por diversos juízes. Para o autor, o Judiciário está subjugando as demais instituições da República (cita em um texto que a Praça dos Três Poderes virou “a Praça do Poder Onipresente”). Afirma que há um complô entre judiciário e oposição para sabotar ações do governo Bolsonaro e para viabilizar o retorno de “corruptos” ao poder.

Para deter a conspiração seria necessária a convocação de manifestações massivas durante a eleição, o #TsunamiAmarelo, para denunciar as eleições como uma fraude.

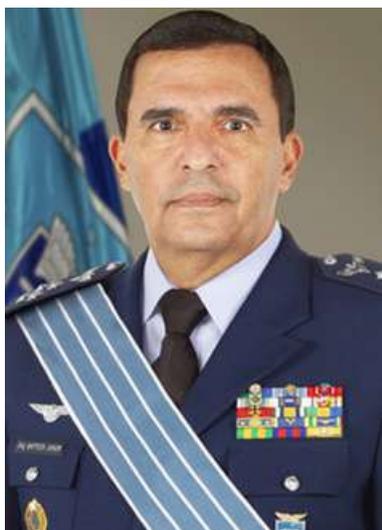
Conclui parte de seus textos com o lema do governo federal “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” em caixa alta.

Outros textos produzidos pelo perfilado costumam sair primeiramente na página Guardiões da Nação ou no site da Academia Brasileira de Defesa para depois repercutir em portais de extrema-direita<sup>1</sup> e, em seguida, serem comentadas em jornais de grande circulação como o Estado de São Paulo. Os dois textos que mais repercutiram por esse caminho foram: (i) sobre a pandemia e os embates políticos sobre gestão do Governo Federal e (ii) as críticas/ameaças ao Ministro Fachin e ao STF como um todo.

O perfilado faz uma leitura do Golpe de 1964 como contragolpe que impediu o Brasil de ser tomado por forças comunistas.

---

<sup>1</sup> Há textos assinados pelo autor em sites como Jornal da Cidade Online, Folha Política, o blog de Ricardo Roveran, olavista colaborador do canal Terça Livre.



## Carlos de Almeida Baptista Jr.

---

Instituição: Aeronáutica

Patente: Tenente-Brigadeiro do Ar

Cargo ou posto: Comandante da FAB

Foi nomeado Comandante da FAB pelo presidente Jair Bolsonaro após os chefes das três Forças Armadas renunciarem aos cargos em resposta às tentativas do presidente de usar as instituições militares em movimentações políticas e para intimidar o Supremo Tribunal Federal.

De acordo com reportagem do jornal Folha de São Paulo, Baptista Jr. é conhecido nos meios militares como “o mais bolsonarista entre os chefes das Forças Armadas”, adjetivo que recusa. Em entrevista ao mesmo jornal, afirmou que os militares irão prestar continência a qualquer candidato que se eleja presidente da República em 2022.

O momento que teve suas opiniões políticas expostas de forma mais explícita foi durante a CPI da Covid, assinando junto com o General Braga Netto uma carta de repúdio à declaração do senador Omar Aziz sobre “lado podre das forças armadas”, e declarando sobre possibilidade de golpe: “Homem armado não ameaça. Não vamos ficar ameaçando”.

Posteriormente, afirmou à imprensa que estava apenas defendendo institucionalmente a imagem das Forças Armadas e que casos de desvio conduta de seus membros resultam em punição contra os envolvidos.

Sua atuação no Twitter demonstra que se trata de um ator bastante alinhado ao governo, mas que se manifesta de maneira discreta, principalmente por meio de propaganda institucional das Forças Armadas e do governo em temas politicamente pouco sensíveis.

Em seu perfil de Facebook o perfilado fez postagens de apoio à Lava-Jato, à demissão de Graça Foster da Petrobrás e de apoio à candidatura de Jair Bolsonaro em 2018. Porém, nenhuma manifestação política do perfilado possui teses conspiratórias, em geral trata-se de fotos com frases de efeito (memes).



## Major Fabiana (Fabiana Silva de Souza)

---

Instituição: Polícia Militar do Rio de Janeiro

Patente: Major (atualmente, na reserva remunerada)

Cargo ou posto: Deputada Federal

Ingressou na política em 2018, quando candidatou-se e foi eleita deputada federal pelo Rio de Janeiro. Sua atuação como parlamentar é caracterizada pela alta adesão às pautas bolsonaristas.

A deputada Major Fabiana pode ser considerada integrante do núcleo duro do bolsonarismo na Câmara dos Deputados, integrando a recém-criada “Frente Parlamentar Lealdade Acima de Tudo” e tendo seguido as trocas de partido de Bolsonaro<sup>2</sup> (foi eleita pelo PSL e atualmente está no PL).

Ao longo de seu mandato, Major Fabiana se manifestou nas redes sociais sobre a suposta falta de credibilidade do processo eleitoral, afirmou que a “imprensa tradicional” e os “esquerdopatas” perseguem Bolsonaro, reclamou do “autoritarismo do STF” e protocolou um pedido para proibir Lula, a quem chama de criminoso, de entrar nas dependências do Congresso Nacional.

Com relação a possíveis fraudes eleitorais, a deputada postou que o TSE contratou um “Supercomputador” que teria atrasado a apuração das eleições de 2020, levantando suspeitas sobre a competência e credibilidade do trabalho da instituição. Defende como solução para a falta de confiança nas eleições a adoção do voto impresso e “auditável”.

Major Fabiana afirma que Bolsonaro é um democrata que está limpando a nação da “esquerdopatia vil e mentirosa”, colocando o país, a economia e a segurança pública em ordem.

Classifica Lula como bandido que incita a invasão da propriedade privada e incita à abolição do Estado Democrático. A deputada defende a Lava Jato, mas deixou de apoiar Sergio Moro após sua saída do governo.

---

<sup>2</sup> A deputada Major Fabiana se desfilou do PSL (atualmente União Brasil) e migrou para o PL apenas em março de 2022, pois parlamentares precisam aguardar a janela partidária para poderem trocar de partido sem que a sigla pela qual foram eleitos possa reivindicar o mandato para si.

Trata resultados de pesquisas eleitorais com deboche e descrédito. Refere-se à terceira via como agrupamento de atores de elite que desconhece a realidade do povo. Cita referências da terceira via para questionar seus propósitos (Macron e o possível efeito impacto do globalismo na Amazônia, Zelensky e sua incapacidade de preservar a soberania da Ucrânia).

Major Fabiana é muito ativa nas redes sociais. Possui 177 mil seguidores no Instagram, 151 mil no Twitter e 50 mil no Facebook.

Ficou famosa por volta de 2014, quando impediu o incêndio a um ônibus com uma arma em punho e usando salto alto. Posteriormente, apareceu em reportagens que exploravam o uso de elementos associados ao universo feminino por uma PM, como a divulgação de fotos da perfilada passando batom antes de uma operação.



## Tenente-coronel Zucco

---

Instituição: Exército

Patente: Tenente-coronel

Cargo ou posto: Deputado Estadual pelo RS

Deputado estadual mais bem votado do Rio Grande do Sul em 2018, o Tenente-coronel Zucco também integra o núcleo duro do bolsonarismo e é muito atuante nas redes sociais. Será candidato a deputado federal na eleição de 2022.

Em suas redes sociais, publica conteúdos de “defesa da família” e críticas à linguagem de gênero neutro, afirma que pesquisas eleitorais são mentirosas, que a urna eletrônica leva à fraude eleitoral e exalta as Forças Armadas.

O deputado classifica Lula como um ladrão protegido pelo STF e sustenta a tese de que existe uma aliança entre o ex-presidente, o STF e a mídia tradicional para “pintar Lula com uma cara nova”. Publicou um vídeo em que Lula critica Bolsonaro por ter marcado uma reunião com o Ministro Fux “para rezar um Pai Nosso”, dizendo que Lula estaria debochando da oração mais importante do Cristianismo.

Com relação à ditadura militar, afirma que o Golpe de 1964 protegeu o Brasil do comunismo, que tinha como objetivo destruir a família e os valores brasileiros. A esquerda seria adepta da “bandidolatria”.

O crescimento do PIB durante a Pandemia, um período de crise profunda, teria sido maior do que quando o Brasil foi sede de um evento mundial, a Copa do Mundo de 2014.

Projetos de combate a fake news são classificados pelo deputado como censura e perseguição.

Zucco é admirador e fortemente ligado ao vice-presidente General Hamilton Mourão (Republicanos). Um exemplo dessa ligação é a decisão de Mourão apoiar a candidatura de Onyx Lorenzoni (PL) ao governo do Rio Grande do Sul. O fator decisivo para o apoio de Mourão foi a articulação de Lorenzoni para que o Tenente-coronel Zucco se filiasse ao Republicanos.

Formado pela AMAN, o Tenente-coronel Zucco integrou o Exército por 25 anos e estava alocado no Comando Militar do Sul antes de ir para a reserva.



## Coronel Aginaldo

---

Instituição: Polícia Militar do Ceará

Patente: Coronel

Cargo ou posto: Diretor da Força Nacional de Segurança Pública

Pré-candidato a deputado estadual pelo PL de Ceará, Coronel Aginaldo é casado com a deputada bolsonarista Carla Zambelli (PL-SP). O casamento entre o Coronel e a deputada teve duas cerimônias, uma no Mosteiro dos Arautos do Evan-

gelho, segmento ultraconservador do catolicismo, e outra na Loja Maçônica Grande Oriente do Brasil em Brasília. Apesar de católico e integrante da maçonaria, o Coronel acena para o eleitorado evangélico. Ele e sua esposa postaram um vídeo recebendo a benção do Pastor André Valadão na Igreja Batista da Lagoinha em Orlando (EUA). O casamento é exposto nas redes sociais como exemplo de família cristã, conservadora e orientada por valores militares.

O Coronel compartilha extensivo material religioso e trechos bíblicos em suas redes sociais. Em uma publicação, apresenta um texto profético, supostamente escrito pelo Padre Cícero, que alerta para a ameaça da “horda vermelha”: “Acenando com a falsa bandeira do liberalismo, a besta fera do apocalipse atira suas patas de fogo contra a estabilidade de nossas instituições!”. A carta profética afirma que os “bolchevistas” visam perturbar “a paz do Brasil, em seus fundamentos seculares – a própria organização da família, célula-mater da sociedade cristã”.

Padre Cícero é conterrâneo do Coronel, fator que pode ser relevante para entender a referência ao religioso de grande popularidade por parte de um pré-candidato. Não há menção direta a Lula ou ao Partido dos Trabalhadores na interpretação da profecia apocalíptica. Bolsonaro é apresentado pelo Coronel Aginaldo como partidário dos valores militares e incorruptível, e seu governo estaria tirando o Brasil da lama em que o comunismo, o Judiciário e a mídia tradicional colocaram o país.

O Coronel já foi citado nominalmente por Bolsonaro em algumas ocasiões, o que indica elevado grau de importância de Aginaldo e da deputada Carla Zambelli no sistema de estratégia propagandística e disseminação de informações falsas.

Sobre pesquisas eleitorais, Coronel Aginaldo afirma que elas não retratam a realidade e acredita que o apoio recebido por Bolsonaro nas ruas mostra a verdadeira popularidade que o presidente tem – por exemplo, no “Datapraia”, aparições que Bolsonaro no litoral paulista e atraíram apoiadores.

O Coronel instituiu, como lema da Força Nacional sob sua gestão, a frase “Vidas Policiais Importam”.



## Cabo Gilberto Silva

---

Instituição: Polícia Militar da Paraíba

Patente: Cabo

Cargo ou posto: Deputado estadual

Antes de ser eleito deputado estadual pela Paraíba em 2018 pelo PSL, o Cabo já havia se candidatado ao mesmo cargo em 2014 pelo PROS e a vereador de João Pessoa em 2016 pelo PRB.

Em seu site, afirma que luta pelos direitos dos policiais, agenda que, de acordo com o deputado, o levou a ser “perseguido pelo governo socialista da época”.

O Cabo Gilberto Silva define Lula como “falso pai dos pobres”, um sujeito que é “imoral por ser ladrão”, defensor do aborto e falso cristão. Além disso, segundo o Cabo, Lula anda cercado por artistas de elite que são “viúvas da Lei Rouanet”.

O deputado classifica a esquerda, em sentido amplo, como anti-família e cristofóbica, e publica vídeos de destruição de imagens de Cristo em manifestações alegando evidenciarem sua tese. Ainda no campo religioso, postou um vídeo de um grupo de maracatu em manifestação contrária a Bolsonaro e escreveu, como legenda “Agora o governo cai (emoji chorando de rir)”, sugerindo que o ato era algum tipo de “macumba” contra o governo<sup>3</sup>.

As pesquisas eleitorais são classificadas por Cabo Gilberto como fraudulentas. Seguindo a mesma lógica de outros perfilados, o deputado estadual adota atos de rua em que o atual presidente esteve presente como métrica de popularidade e probabilidade de reeleição de Bolsonaro. A última referência de apoio popular a Bolsonaro citada por Cabo Gilberto Silva foi a motociata “Acelera por Cristo”, ocorrida no dia 15/04/2022, Sexta-Feira Santa.

O governo Bolsonaro é definido pelo Cabo como um divisor de águas, impoluto.

---

<sup>3</sup> A análise e interpretação substantiva especificamente desse conteúdo publicado pelo perfilado foi realizada por um antropólogo que pesquisa manifestações culturais de origem africana no Brasil e intolerância religiosa.



## General Girão

---

Instituição: Exército

Patente: General

Cargo ou posto: Deputado federal

Eliéser Girão Monteiro Filho iniciou sua carreira militar em 1976, ao ingressar na AMAN (Academia Militar das Agulhas Negras). Antes de ser eleito deputado federal em 2018, exerceu cargos políticos de Secretário de Segurança Pública nos estados de Rondônia e Rio Grande do Norte e do município de

Mossoró (RN). Foi eleito pelo PSL e atualmente está no PL, sendo integrante da Frente Parlamentar Lealdade Acima de Tudo. É um nome muito forte do bolsonarismo dentro da Câmara dos Deputados e, devido a seu cargo eletivo, é um general bastante ativo nas redes sociais. Possui 186 mil seguidores no Twitter, 64 mil no Facebook e 54,9 mil no Instagram.

Considera que o Bolsonaro é o melhor presidente da história e que a motociata da Sexta-Feira Santa de 2022 foi a maior da história. Afirma que o presidente será reeleito no primeiro turno. O general também acredita que não é possível fazer acusações contra presidente Bolsonaro pela gestão da pandemia Covid, uma vez que ele foi impedido (pelo STF) de tomar decisões.

General Girão realiza ataques constantes contra o STF e contra o ex-presidente Lula. Com relação à Suprema Corte, afirma que ela age fora de suas prerrogativas institucionais (é necessário “acabar com os desmandos do STF”). A Corte, de acordo com o general, nunca esteve tão desmoralizada e possivelmente dará um golpe de Estado para impedir o segundo mandato de Bolsonaro.

É crítico de pesquisas e dados estatísticos, pois os resultados seriam manipulados. Também afirma que “nenhum equipamento eletrônico é imune a hackers”, referindo-se às urnas eletrônicas, e publicou vídeo defendendo o “voto impresso e auditável” ao lado da deputada Bia Kicis (PL-DF).

Com relação à Amazônia, o perfilado defende que a demarcação de terras indígenas privilegia apenas alguns em detrimento da maioria da população, prejudicando a produção de alimentos e da agricultura.

Projetos da oposição contra fake news são cerceamento da liberdade, pois qualquer um pode acusar qualquer conteúdo de ser fake news.

Costuma classificar Lula pejorativamente de muitas formas, como “ex-presidiário responsável por ideias totalitárias”, de ser responsável por enviar terroristas do MST à casa dos deputados federais. Divulgou um vídeo chamando Lula de vagabundo, dizendo que ele não merece a pensão que recebe e que iria abrir processo contra ele.

Julga Lula como ridículo, mentiroso e chama-o de “nove dedos”, mas julga Alckmin como pior, a quem chama de Picolé de chuchu e que teria incorporado uma entidade do terreiro de umbanda de Taquaritinga.

Também divulga que tirar o PT e a esquerda do poder é um processo semelhante ao exorcismo.

Ridiculariza a aliança entre Lula e Alckmin com divulgação de vídeos antigos de Alckmin.



## General Eduardo José Barbosa

---

Instituição: Exército

Patente: General

Cargo ou posto: presidente do Clube Militar

O General Eduardo José Barbosa é um ator muito ativo na formulação e propagação de ideias políticas em meios militares. Ainda que não seja possível inferir a importância de sua participação nos bastidores das Forças Armadas, a convergência entre suas ideias, as teses observadas entre militares de alta patente das Forças Armadas (incluindo aqueles que compõem o governo ou são parlamentares) e a ocorrência de declarações ao grande público (fato pouco comum entre militares que não ocupam postos políticos) indicam que o General Eduardo José Barbosa é um importante nome nos posicionamentos políticos das Forças Armadas. O general define o Clube Militar, do qual é presidente, como o “lugar de se debater política desde Marechal Deodoro da Fonseca”.

Em setembro de 2021, publicou texto na Revista Militar intitulado “A Democracia e o Jeitinho Brasileiro”, no qual argumenta que o “jeitinho brasileiro (dos vermelhos minoritários)” estaria fazendo ressurgir “das profundezas do cárcere o ex-presidente mais condenado por corrupção de nossa história”, com os processos pipocando de vara em vara até que um “juiz amigo” archive os casos ou deixe tudo prescrever.

O Brasil verdadeiramente democrático, para o general, é o verde e amarelo, que aos milhões clama pelo retorno de suas liberdades individuais, como ocorreu no 7 de setembro de 2021. Enquanto o Brasil democrático se manifesta nas ruas em apoio a Bolsonaro, os “defensores da baderna e da corrupção enaltecem a falsa democracia do jeitinho, em número inexpressivo com suas bandeiras vermelhas, mas com apoio de jornalistas inescrupulosos e manipuladores, tentam convencer ao mundo que o ex-presidiário lidera as pesquisas eleitorais, esquecendo-se que hoje as imagens correm a internet em tempo real e mostram claramente quem está nos braços da população e quem não consegue aparecer em público”.

Ou seja, a esquerda contaria com o apoio de jornalistas inescrupulosos para manipular a população com a informação de que Lula lidera pesquisas eleitorais. A internet, porém, revelaria quem tem mais apreço popular e “quem

pode sair na rua (Bolsonaro) e quem não pode (Lula)” (o argumento de que o povo espera Bolsonaro na rua e Lula precisa se esconder para não ser alvo de protestos é muito usado pelos bolsonaristas).

Para o general, na democracia distorcida pelo jeitinho brasileiro, ser democrata quer dizer utilizar de todos os recursos antipatrióticos e até mesmo ilegais para impedir o retorno de um Brasil ético e moral, livre de corrupção, conforme foi decidido democraticamente em 2018.

O general também afirma que a população e empresários apoiam o golpe de 64. Sem a ditadura, hoje o Brasil estaria pior do que Cuba, Venezuela ou Coréia do Norte. A própria democracia de hoje só existiria graças ao golpe de 64. Critica o STF como uma instância constitucional e a atitude dos ministros como inconstitucionais ou ilegais.



## General Clóvis Purper Bandeira

---

Instituição: Exército

Patente: General

Cargo ou posto: presidente do Conselho Editorial da BIBLIEx (Biblioteca do Exército)

General Purper Bandeira escreve constantemente para a Revista do Clube Militar e é ferrenho defensor da ditadura militar e do governo Bolsonaro. Para o General, as manifestações de 7 de setembro mostram que o presidente “não está sozinho”, ao contrário do que dizem as pesquisas.

O STF, para o perfilado, age de maneira antidemocrática e, em suas decisões, viola os princípios de separação de Poderes.

O general apoia de maneira contundente o golpe parlamentar sofrido pela ex-presidente Rousseff (PT) e demoniza o Partido dos Trabalhadores. Afirma que Lula deveria ter continuado na prisão por meio da “ideologia de combate à impunidade”.

Lula, a quem o general Purper Bandeira se refere como “o ex-presidiário”, estaria em conluio com o Judiciário e o Legislativo, buscando descredibilizar a democracia e as instituições brasileiras, que são alvo de corruptos e criminosos do colarinho branco. A tese de conluio entre Lula, Judiciário e Legislativo com o objetivo de viabilizar o retorno de corruptos ao poder – que já foi observada no discurso de outros perfilados – é apresentada pelo general Purper Bandeira como sendo “o pensamento do Clube Militar”.



## José Medeiros

---

Instituição: Polícia Rodoviária Federal

Patente: -

Cargo ou posto: Deputado Federal

Antes de ser deputado federal pelo estado de Mato Grosso com a segunda maior votação, foi também senador no período de 2015 a 2019, sendo o vice-líder do ex-presidente Michel Temer após a intensa participação do processo de impeachment e suspensão de habilitação para o exercício de car-

gos públicos da então presidenta, Dilma Rousseff.

É possível notar que a sua principal estratégia de comunicação é expor uma ferrenha oposição ao Partido dos Trabalhadores e à figura de Lula, em específico. Dessa forma, condena as falas de militantes petistas e do ex-presidente Lula acerca de qualquer assunto, sempre munido de tons irônicos e sarcásticos.

Em suas publicações, defende que a atuação dos governos petistas aparelhou e “quebrou” a economia do Brasil ao distribuir dinheiro aos bancos, tornando-se, portanto, “o candidato dos banqueiros”. Complementa por diversas vezes a sua discussão com a frase “o PT no governo quando não está mentindo está roubando, quando não está roubando está mentindo, às vezes faz os dois”, também atrelando o uso deste jargão à tese que, na verdade, o PT seria o grande responsável pela difusão de fake news nas redes sociais.

No caso de um possível retorno de Lula à presidência, argumenta que as principais bandeiras defendidas por ele serão os assuntos como o aborto, legalização de drogas, imposto sindical, invasão de propriedades, discussão de identidade de gênero e doutrinação política nas escolas. Relaciona, principalmente, as pautas “pró-vida” dos conservadores em contrapartida à legalização do aborto.

Em relação à mídia, o perfilado defende que jornais e jornalistas sem compromisso com a verdade manipulam os meios de comunicação a fim de criar crises, prejudicar o presidente Bolsonaro e manipular os fatos com o objetivo de favorecer os “esquerdistas”.

Utiliza por diversas vezes a pauta acerca da Lei Rouanet com a finalidade de criticar os artistas alinhados à ideologia de esquerda e pró-Lula, muitas vezes

atrelando a militância desses artistas a favorecimentos financeiros, a “mamata”.

A relação do perfilado com o presidente Bolsonaro é de profundo respeito, defendendo o governo e todas as atitudes tomadas pelo presidente. Parabeniza a ausência de casos de corrupção, o início e entrega de diversas obras que “o PT deixou inacabadas”, e a melhora da economia em seu governo, mesmo com pesquisas que mostram o oposto.



## Chrisóstomo de Moura

---

Instituição: Exército

Patente: Coronel

Cargo ou posto: Deputado Federal

Nascido no Amazonas, atualmente é deputado federal por Rondônia, onde possui a sua maior influência. É importante notar sua presença na frente nacional “Lealdade Acima de Tudo”. Sua maior atuação se dá na propagação de supostos feitos e divulgação das agendas do presidente

Bolsonaro e de sua própria atuação parlamentar, não fazendo grandes formulações de ideias contrárias a seus opositores.

O perfilado defende veemente a necessidade do “voto impresso auditável”, uma vez que o modelo atual de votação já se mostrou frágil diante um Relatório da Polícia Federal que apontou a invasão de um hacker ao sistema eleitoral e, também, diante uma confissão do próprio TSE confirmando a invasão, entretanto, o próprio site do TSE desmente o acontecimento.

Defensor da “liberdade de expressão incondicional”, acredita que o projeto dos partidos comunistas socialistas tem por finalidade a censura dos meios de comunicação e a privação de liberdade, acrescentando também que uma das marcas destes partidos é a intolerância religiosa.

Em relação às pesquisas eleitorais e de opinião, propaga que estas são manipuladas pela mídia, que esconde as “verdadeiras” enquetes, a exemplo da enquete promovida pela emissora Joven Pan, que não foi divulgada.



## Capitão Alberto Neto

---

Instituição: Polícia Militar - AM

Patente: Capitão

Cargo ou posto: Deputado Federal

Membro da frente nacional “Lealdade Acima de Tudo”, nasceu em Fortaleza, Ceará, mas possui forte atuação militar e política no Amazonas, estado pelo qual é deputado federal. Comandou duas Companhias Interativas Comunitárias (Cicom), o Pelotão da Rocam, além de ser subcomandante do Batalhão da Força Tática e subdiretor do Departamento de Comunicação Social da PMAM, foi promovido para o cargo de major, antes das eleições 2018. Atualmente, também é vice-líder do governo Bolsonaro na Câmara de Deputados.

Formula e propaga opiniões sobre diversos acontecimentos do cenário político, a partir dos seus canais oficiais de comunicação, mas principalmente trata da atuação de Bolsonaro no governo e sobre ações policiais no estado do Amazonas.

Sobre a atuação de Bolsonaro, o perfilado dá grande ênfase nos temas relacionados à agropecuária, em especial a entrega de títulos rurais, a fim de também contradizer os discursos do MST.

O capitão afirma a hipocrisia dos partidos de esquerda, uma vez que são contrários à liberdade de expressão, além da suposta vontade de Lula em controlar os meios de comunicação. Este discurso está geralmente atrelado à sua defesa incondicional da liberdade, seja esta de expressão, religiosa ou até mesmo sobre a decisão de portar armas de fogo.

Lula e o PT, para o perfilado, foram os responsáveis pelo que diz ser o maior esquema de corrupção do país desestruturando, portanto, a sua economia. Acrescenta que os processos judiciais que decorrem a favor do ex-presidente Lula representam uma crise moral e ética do judiciário brasileiro.

Em relação aos princípios e valores cristãos, condena a temática e a legalização do aborto em países vizinhos.

Propaga a necessidade do voto impresso e auditável para que o Brasil passe por eleições transparentes e democráticas.



## Cabo Junio Amaral

---

Instituição: Polícia Militar - MG

Patente: Cabo

Cargo ou posto: Deputado Federal

Sétimo mais votado no estado, Cabo Junio Amaral é deputado federal por Minas Gerais, passando por investigações no inquérito das fake news por publicar em média duas postagens por dia em rede social em um período de três meses, com desinformação ou mencionando o STF de forma crítica. Também passou por investigação ao produzir um vídeo em que dizia que iria recepcionar Lula em sua casa ao mesmo tempo em que recarregaria uma arma de fogo, em tom de ameaça de morte. Além disso, aborda os feitos e as agendas do presidente Bolsonaro, sendo este um dos principais temas abordados por Junio Amaral.

Discorre frequentemente sobre a liberdade de expressão sem a imposição de limites e restrições nos meios de comunicação.

Em relação ao STF, Junio Amaral os menciona como “ditadores do judiciário”, sempre concordando com as falas do presidente Bolsonaro em relação às críticas sobre a atuação do Supremo Tribunal Eleitoral.

Cabo Junio Amaral compara por diversas vezes a suposta atuação violenta e “promíscua” dos militantes de esquerda em manifestações contra o governo com a pacificidade dos atos pró-governo promovidos pelos apoiadores do Presidente da República. Além disso, usa do jargão “nunca foi tão fácil escolher um lado” para expor estas comparações e, também ao abordar a pauta da legalização do aborto, muito relacionado aos valores e princípios cristãos defendidos.

Durante a campanha de incentivo para que jovens de 16 e 17 anos tirassem título de eleitor em 2022, Cabo Junio Amaral publicou fotos de adesivos supostamente colados em banheiros de escolas com os dizeres “tirei o título para tirar o Bolsonaro”, alegando que a esquerda estaria assediando crianças nas escolas.



## Raul José Ferreira Dias

---

Instituição militar: Aeronáutica

Patente: Brigadeiro

Cargo ou posto: Candidato a Deputado Estadual – RS (PP) em 2018 e a Vereador de Canoas-RS (PRTB) em 2020. Não eleito nas duas ocasiões.

Foi piloto da Aeronáutica por mais de 40 anos e conheceu o presidente Jair Bolsonaro em 1998, quando era responsável por acompanhar a CPI do narcotráfico. O Brigadeiro exalta a importância dos “valores militares” (ética, hierarquia, amor pela verdade, disciplina, valores da sociedade ocidental) e afirma que eles não estão presentes em toda a sociedade, como é o caso das universidades, marcadas pela ideologização no meio acadêmico. É um defensor incondicional de Bolsonaro e afirma que a esquerda quer destruir a família, a ética e a religião, que são os valores pelos quais os militares prezam.

Apesar de não ter elevado número de seguidores nas redes sociais, é presente na mídia, reproduz todas as teses conspiratórias bolsonaristas e tem pretensão de se eleger a cargo político.

O perfilado é crítico da grande mídia (Globo, CNN, Band), afirmando que a imprensa é “ridícula”, publica fotos “ultrajantes” de Bolsonaro e faz “ativismo de esquerda”. Concede entrevistas à TV JCO, do Jornal da Cidade Online, portal fortemente alinhado às teses bolsonaristas e elogiado pelo Brigadeiro.

Brigadeiro Dias refere-se a Lula como “condenado em três instâncias” e diz que, nos governos PT, “esses políticos” destruíram a Petrobrás em conluio com empreiteiras. Com o objetivo de acabar com os valores ocidentais, destruir a família, o PT teria um plano para acabar com os colégios cívico-militares, isso facilita “os comuna-socialistas” a roubar.

Também diz que não quer no governo “bonitinhos ou pessoas que falam bonito”, em provável referência à terceira via.

Diz que a vacina contra a Covid-19 é um fármaco que não tem utilidade, é uma história para se criar uma dominação social, como fizeram Stalin, Hitler e Mao Tsé-Tung.

Para o perfilado, a raça humana só tem dois sexos, XX e XY, não existem outras variáveis. As preferências sexuais das pessoas podem acontecer, mas com respeito.

A esquerda não saberia nada sobre geopolítica internacional (cita o presidente Boric, recém-empossado no Chile, que supostamente iria “acabar com as Forças Armadas de lá”). Além disso, a esquerda só chegou ao poder pela abstenção de grande parte da população mais consciente e porque a esquerda é engajada, sua estratégia é baseada na propaganda. Sobre o Brasil, em vez de cuidar dos brasileiros a esquerda (nos governos do PT) mandou dinheiro para as ditaduras venezuelana e cubana.

O perfilado faz muitas associações entre soberania nacional, interesse em recursos minerais e energéticos e ação militar. Afirma que há muita cobiça sobre a Amazônia “pelo que está debaixo da terra” e que quando acabar a pandemia de Covid vai começar a “pandemia do clima”, pois “eles” precisam manter a sociedade com medo. A guerra Rússia-Ucrânia teria como motivação os recursos minerais e a passagem de oleodutos e gasodutos por território ucraniano.

Descredibiliza o sistema eleitoral brasileiro, o TSE e o voto eletrônico, argumentando que o sistema informatizado pode ser invadido e manipulado. A ausência de impressão do voto no final do processo levanta dúvida sobre sua lisura.

Afirma que não existe autoridade sem poder coercitivo, senão existe poder coercitivo, não vai ter autoridade. O perfilado diz enxergar a importância do indivíduo na definição de liberdade, como estaria previsto na Constituição dos EUA.



## Elias Rodrigues Martins Filho

---

Instituição militar: Exército

Patente: General

Cargos de nomeação que ocupou: Coordenador de relações governamentais. Chefiou o contingente militar da missão da ONU na República Democrática do Congo, MONUSCO em 4/2018.

É atuante difusor de notícias que procuram descredibilizar o ministro Alexandre de Moraes e o STF. Compartilha conteúdo publicados originalmente pela Jovem Pan e por Jair Bolsonaro. É criticado nas redes pelo apoio incondicional dado ao desgoverno vigente e ao próprio presidente.

O general também apresenta questionamentos sobre o TSE e sobre o suposto ativismo judicial do STF, Corte que não respeitaria a Constituição Federal.

Defende a família brasileira em um modelo heterossexual, é contra a aprovação de uma política pública do aborto e apresenta a esquerda como agrupamento criminoso responsável por ameaças à democracia.

É apoiador incondicional do Bolsonaro e difunde notícias contra Lula e seus apoiadores, assim como critica jornalistas e pesquisas econômicas.



## Sérgio Pinto Monteiro

---

Instituição militar: Exército

Patente: Tenente

Cargo ou posto: não consta.

É autor do livro “O Resgate do Tenente Apollo” (ed. CNOR, 2006). Tem artigos publicados em revistas e periódicos e em diversos sites da Internet. Como convidado, tem realizado palestras em inúmeras Organizações Militares e Civis, sempre sobre temas históricos e cívicos.

Em seu texto na Revista do Clube Militar exalta os feitos históricos passados do exército. Entre eles está o golpe de 1964, definido pelo perfilado como “socorro” ao povo brasileiro contra o comunismo e a URSS. Monteiro se refere à marcha da família com Deus pela liberdade como um pedido de auxílio do povo às Forças Armadas. Compara a data da referida marcha ao dia 7 de setembro de 2021, quando o povo brasileiro foi às ruas em resposta à grave crise em curso no Brasil. Crise essa que poderia tirar a democracia e a liberdade do homem comum e impediria o presidente em exercício de mandato de governar.

O perfilado afirma que os opositores do presidente querem derrubar o governo, acabar com a democracia e tomar o poder com práticas autoritárias. Entre os opositores há políticos corruptos, oportunistas e comunistas jurássicos sedentos por poder, além de alguns membros do judiciário que, com irresponsabilidade, ferem a liberdade de expressão, opinião e a Constituição Federal.

Para assegurar seus direitos básicos, a população brasileira voltou às ruas durante a pandemia. Esse movimento se deve ao fato de que a população é bem-informada, graças às redes sociais. As manifestações expressaram a vontade da população.

Monteiro usa slogans como “a voz do povo é a Voz de Deus” e o lema do governo Bolsonaro “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”. Defende a possibilidade de intervenção militar em nome da democracia, da liberdade e da Constituição Federal. Defende também o legado de Olavo de Carvalho.

### Teóricos citados:

- “Depois da liberdade desaparecer, restará um país, mas já não haverá uma pátria.” (François Chateaubriand).

- "Se quiseres saber quem te controla, é só observares a quem tu não podes criticar." (Voltaire)
- "A TOLERÂNCIA chegará a tal ponto que as pessoas INTELIGENTES serão proibidas de fazer qualquer reflexão para não ofender os IMBECIS". (Dostoievski).



## Silvia Waiãpi

---

Instituição militar: Exército

Patente: Tenente (reserva)

Cargo ou posto: pré-candidata ao Senado pelo Amapá.

Sílvia Nobre Waiãpi nasceu na tribo waiãpi, no interior do Amapá, filha do cacique Seremeté, importante liderança indígena em Pedra Branca do Amapari. Aos quatro anos ela sofreu um acidente em que precisou ser operada e ficar 4 meses em Macapá, quando teria se encantado com a “beleza do mundo ocidental” e iniciado sua paixão pelos estudos.

Waiãpi foi adotada por um professor, tendo então despertado grande interesse pelo ambiente escolar, sobretudo pela entoação do Hino Nacional, hasteamento da bandeira e aulas de Ensino Moral e Cívico. A perfilada atribui a esses elementos, característicos da educação básica durante a ditadura militar, o desenvolvimento de seu amor pela bandeira do Brasil, ainda que não pudesse hasteá-la, pois essa era uma ação permitida apenas a crianças brancas e não-indígenas.

Em 2009, Waiãpi tentou entrar para as Forças Armadas, sem sucesso. Tentou novamente em 2010, sendo aprovada na Marinha e Exército, vindo a escolher o segundo. Segundo Waiãpi, a escolha ocorreu porque "sua pele é verde oliva". É a primeira mulher indígena a ser incorporada no Exército Brasileiro e a se tornar oficial do Exército Brasileiro, onde obteve a patente de Tenente (reserva). Além disso, também é atriz, atleta, fisioterapeuta e política.

Foi Secretária Nacional de Saúde no Ministério da Saúde (2019-2020) e, atualmente, ocupa o cargo de Conselheira Nacional de Promoção e Igualdade Racial no Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos.

É pré-candidata ao Senado pelo estado do Amapá, integrante da frente “Lealdade Acima de Tudo”.

Silvia Waiãpi criminaliza a pauta do aborto, chegando a comparar sua possível legalização à pena de morte: “se um pode, o outro também pode”.

A perfilada posiciona-se politicamente com relação à causa indígena acusando Lula de estimular a divisão entre povos indígenas e o conflito entre indígenas e

produtores rurais. Afirma que o petista “ilude” os povos indígenas ao propor a criação de um ministério dedicado às questões indígenas, já que foi presidente por oito anos e “nada fez”.

Defende a participação indígena na produção nacional de alimentos e na questão econômica nacional, levando em conta todo o conhecimento ancestral desses povos.

Critica a atuação de ONGs nas áreas indígenas, uma vez que estas ONGs teriam o papel de receber investimento internacional para elas mesmas e ter o controle sobre a Amazônia brasileira, a fim de lucrar e sem fazer nenhuma ação para estes povos, segregando-os e garantindo que estes não possam ter sua autonomia.

Também defende que os indígenas utilizem suas terras da forma que desejarem, seja com intervenções de obras, produção em massa de alimentos, ou de qualquer outra forma que julgarem mais conveniente. Defende a produção e integração indígena para o abastecimento nacional, com participação na questão econômica nacional.

Bolsonaro teria dado oportunidades de decisão e autonomia para os povos indígenas (não detalha como isso aconteceu). Waiãpi também divulga frequentemente a recepção para Bolsonaro em tribos e aldeias indígenas, sugerindo que ele é querido pelas populações devido à sua atuação. A perfilada não trata de questões relacionadas ao desmatamento ou garimpo na Amazônia. Há matérias jornalísticas que mencionam o aumento do desmatamento e invasão em terras indígenas no período em que Sílvia esteve no Ministério da Saúde.

Waiãpi é próxima da família Bolsonaro, de Damares Alves, e especialmente próxima da ex-esposa de Bolsonaro, Rogéria Nantes Nunes Braga, a “Rogéria Bolsonaro”.



## Cristiano Pinto Sampaio

---

Instituição militar: Exército

Patente: General de Divisão

Cargo ou posto: Chefe do Centro de Coordenação de Operações do Comando Militar do Oeste em Campo Grande/MT. Foi Chefe da Assessoria de Planejamento e Gestão do Departamento-Geral do Pessoal (APG/DGP) de 31 de julho de 2021 a 11 de abril de 2022. Comandou a 16ª Brigada de Infantaria de Selva (Brigada das Missões), em Tefé (AM), entre 2017 e 2018.

General Sampaio, formado na AMAN em 1987, compartilha postagens da página oficial do Exército Brasileiro no Twitter (@exercitooficial). É apoiador do general Villas-Bôas no combate a Lula, ao Supremo Tribunal Federal e age como partidário da linha dura da ditadura militar.

Em 03 de abril de 2018, um dia antes do STF julgar o habeas corpus preventivo Lula, o general Villas-Bôas escreveu no Twitter que o “Exército Brasileiro julga compartilhar o anseio de todos os cidadãos de bem de repúdio à impunidade e respeito à Constituição, à paz social e à Democracia, bem como se mantém atento às suas missões institucionais”.

Ao retuitar a referida postagem de teor golpista do general Villas-Bôas, Sampaio escreveu frases nacionalistas de Gustavo Barroso, historiador, político e advogado da Ação Integralista Brasileira, grupo fascista que pregava o antissemitismo durante a Era Vargas. General Sampaio, na ocasião, referiu-se a Barroso como “consagrado historiador”.

General Sampaio se coloca contra o ex-presidente Lula e ações do STF. Apesar de não se manifestar frequentemente, Sampaio é alinhado à posição política do general Villas-Bôas e apoiador de grupos de militares que proferem discursos golpistas.

Defende o combate à impunidade. Para o general Sampaio, a libertação de Lula da prisão seria símbolo recente da impunidade.

O perfilado valoriza o “heroísmo militar” e defende as teses desenvolvimentistas do Exército. Defende “Brasil acima de tudo” e defende a expansão da economia brasileira, com a “mão amiga do Exército” apoiando o

desenvolvimento nacional. General Sampaio também compartilha muitos conteúdos sobre a inclusão e valorização das mulheres nas Forças Armadas.



## Valter Sérgio Tasso Vásques de Aquino

---

Instituição militar: Marinha

Patente: Vice-Almirante

Cargo ou posto: membro da Academia Brasileira de Defesa e do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil

Militar reformado, o Vice-Almirante é um escritor ativo de textos de extrema direita em revistas militares. Sua atuação é concentrada em blogs especializados na temática da defesa, não tendo perfil em redes sociais. Os meios escolhidos pelo perfilado para propagar suas teses indica que seu objetivo está mais direcionado a influenciar seus pares das Forças Armadas do que a população geral.

O Vice-Almirante Aquino afirma que a democracia e os políticos que passaram a governar o país após 1985 são responsáveis pelo caos na sociedade brasileira, com seus elevados índices de pobreza, miséria e corrupção. Os discursos do perfilado são permeados pela fé cristã, tradição e família.

O golpe de 1964 é interpretado pelo Vice-Almirante como uma decorrência da ameaça comunista à pátria, que teria sido salva por heroicos militares.

Segundo o Vice-Almirante, os governos Lula e Dilma causaram uma grande tragédia nacional, com o aparelhamento do Estado pós-ditadura militar e crescente perversão dos valores e base ético-morais da sociedade. O perfilado afirma que a corrupção do PT foi responsável pelo enriquecimento ilegítimo da “direção vermelha”, fomenta a revolução comunista no país e garante apoio financeiro a países de igual ideologia, principalmente na América Latina e África, provocando um revanchismo antimilitar.

Compara o PT aos métodos preconizados por Gramsci, “para controle da sociedade pela paulatina e constante mudança para pior de seus valores e crenças básicas, a fim de dominá-la sem a necessidade de disparar um só tiro. Dedicaram-se, pois, a destruir a família e a Escola, a infiltrar-se nas religiões, fontes essenciais de formação, a perverter a infância e a juventude, a aliciar reitores, diretores e professores de todos os níveis, jornalistas, comentaristas e âncoras de TV, intelectuais, artistas e dirigentes e técnicos esportivos e atletas de renome para o credo vermelho ou pela compra via trinta dinheiros de Judas os quais passaram a ser eficientes agentes e propagandistas da causa

revolucionária”.

Defende o atual presidente como salvador diante da tragédia provocada pela subversão vermelha, responsável por combater a corrupção e por extinguir os absurdos privilégios concedidos a Judiciário e Legislativo., os eternos inimigos do povo brasileiro.

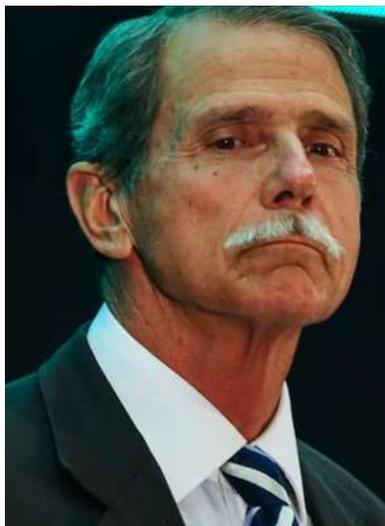
A atuação do STF, na atual conjuntura, deve ser contida em decorrência dos seus excessos. A Corte estaria buscando ter supremacia sobre os Poderes Executivo e Legislativo.

Com relação à pandemia do novo coronavírus, o Vice-Almirante considera lamentável o “espírito faccioso” da CPI da Covid-19, que seria composta por agentes políticos sem qualquer qualificação ética e moral e que exercem o papel de inquisidores, com julgamentos condenatórios preparados de antemão. Defende general Eduardo Pazuello, ex-ministro da Saúde, que teria sofrido constrangimentos e ofensas proferidas por esse conjunto de políticos desqualificados.

O perfilado é contrário a demarcação de territórios quilombolas e indígenas em áreas que considera estratégicas, ricas em biodiversidade, minerais raros e/ou preciosos, estejam essas terras localizadas na região Amazônica ou não. A luta pela demarcação de terras, segundo o Vice-Almirante, atende a interesses de países ricos que estão ávidos para usurpar as riquezas do Brasil. Esses países atuariam em conluio com “forças vermelhas”, ONGs e mercenários armados. Além dessas considerações ultra-conservadoras, o perfilado é forte crítico da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, que assegura os direitos indígenas, por considerar que ele representa uma ruptura da unidade territorial brasileira.

Do ponto de vista dos valores, o perfilado afirma Deus criou o homem e a mulher e lhes ordenou: “Crescei e multiplicai-vos”. Estava, assim, configurada a família segundo a vontade do Todo-Poderoso, para povoar o mundo, com um pai e uma mãe – o Casal da Bíblia – e os filhos por eles gerados. Embate entre o bem e o mal.

Prega também valores militares tais como o “desejo de servir à Pátria e de pertencer ao seleto grupo de homens bravos e honrados que, através de nossa História, tanto se haviam destacado, na paz e na guerra, na defesa da independência, da soberania, da segurança, da honra e da grandeza do Brasil”. Algumas das frases que ressoam em seus discursos são: Em Deus confiamos que assim seja por todo o sempre!; Tudo pela pátria!; Brasil acima de tudo!.



## Paulo Chagas

---

Instituição militar: Exército

Patente: General

Cargo ou posto: Candidato a governador do Distrito Federal em 2018 pelo PRP.

Muito atuante no Twitter, General Paulo Chagas ingressou na rede social em 2018, ano em que se candidatou a governador do Distrito Federal pelo PRP. Na época, era um ferrenho defensor de Jair Bolsonaro e tentou se apresentar como o candidato bolsonarista do DF. Terminou a eleição em quarto lugar, com 7,35% dos votos. Após as denúncias de corrupção envolvendo Bolsonaro e seus filhos, como no caso da rachadinha, Chagas tornou-se crítico ao governo.

O general Paulo Chagas é um ferrenho crítico do PT e de Lula. Apesar de ter se afastado do presidente Bolsonaro, a agenda do governo é totalmente apoiada por ele, incluindo as ações do governo durante a pandemia.

Ataques ao TSE e ao sistema eleitoral brasileiro também estão presentes em seus conteúdos, além de críticas ao comunismo, ao que chama de “impunidade de Lula” e ao modo de governar do ex-presidente petista. Destila um discurso de ódio à esquerda brasileira, principalmente ao PT.

A grande maioria do conteúdo publicado pelo general Paulo Chagas é autoral, compartilha poucos posts de outros. Possui um blog próprio cujo link está divulgado em seu perfil do Twitter, mas a última publicação feita no site é de 2020.

Também ataca o legislativo e o judiciário. Acompanha e comenta fatos políticos e tem ampla audiência e alcance.

Sobre o presidente Bolsonaro, Chagas afirma que ele é vaidoso e a única coisa que busca é ter razão, não se importando com em resolver problemas. Essa fala, em que acusa Bolsonaro de não ter humildade, citava como exemplo o desinteresse do presidente no combate à pandemia de Covid-19.

General Chagas afirma que, assim como todos os eleitores que votaram em Bolsonaro, foi enganado pelo atual presidente, que se apresentou como alguém com capacidade de liderar o Brasil e mudar seu rumo, mas que na realidade só estava preocupado em agarrar o poder e permanecer nele.



## Major Vítor Hugo

---

Instituição: Exército Brasileiro

Patente: Major

Cargo ou posto: Deputado Federal

Eleito deputado federal por Goiás com 31.190 votos totalizados, Vitor Hugo de Araújo Almeida é militar, advogado e político filiado ao Partido Liberal (PL). Muito próximo de Bolsonaro, já foi líder do governo na Câmara e é pré-candidato ao governo de Goiás. Vitor Hugo também assumiu a presidência do

Diretório Estadual do PL em Goiás em maio de 2022. Formado na Academia Militar das Agulhas Negras, trabalhou na Câmara dos Deputados como servidor concursado, na Consultoria Legislativa, entre os anos de 2015 e 2018.

Utiliza as mídias sociais para prestar seu respeito e admiração ao presidente Jair Bolsonaro, para compartilhar a sua rotina de parlamentar e para realizar ataques aos opositores do governo, principalmente à figura de Lula e de militantes petistas. Costuma se referir ao ex-presidente Lula como “ex-presidiário” e como o responsável por quebrar e corromper estatais, desenvolver um esquema criminoso de compra de votos no Parlamento, enviar bilhões de reais para exterior para financiar ditaduras socialistas, inflar o Estado e de se promiscuir com bandidos nas esferas pública e privada. Também questiona quem verdadeiramente quer realizar um golpe de Estado: se é a esquerda que age à margem da Constituição, ou se é a direita, que reage com base em prerrogativas constitucionais. Com isso, defende que a esquerda está “cada vez mais desmascarada e exposta”.

Em suas redes sociais, o Major também assume a tônica bolsonaristas em temas o aborto (afirma que não se deve votar em Lula porque ele é a favor da legalização do aborto). É contra a demarcação de terras indígenas e unidades conservação por acreditar que os povos indígenas devem possuir liberdade de decidir as atividades que podem ser exercidas em suas terras, incluindo a possibilidade de fomentar a economia a partir do garimpo.

Com relação à Amazônia, afirma que a floresta e o Brasil, de modo geral, são extremamente preservados, contando com diversas fontes renováveis de energia e baixíssima emissão de gases poluentes. O Major afirma que as ameaças de degradação ambiental e crise energética são falácias arquitetadas pela mídia e por outros países que querem usurpar as riquezas brasileiras.



## Augusto Heleno Ribeiro Pereira

---

Instituição militar: Exército

Patente: General

Cargo ou posto: Ministro Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República

Durante a Ditadura Militar, general Heleno era capitão do EB e pertencia à linha dura do regime, que se opunha à democratização. Formou-se na AMAN em 1969. Durante a Missão de Paz do Haiti, 2004/2005, foi comandante de soldados de 13 países e responsável pela Operação Punho de Ferro, na qual ocorreram quase 70 mortes e foi considerada um grande massacre. Os números oficiais, porém, apontavam para apenas seis mortes.

O general Heleno manifesta-se politicamente em favor de teses militares e que negam as ações autoritárias da ditadura militar desde quando estava na ativa. Em 2014, o então ministro da Defesa Celso Amorim enviou ofício à Comissão Nacional da Verdade reconhecendo que as Forças Armadas praticaram tortura durante a ditadura. Heleno, então general da ativa, afirmou à época, que o reconhecimento havia sido feito pelo Ministério da Defesa, e não pelas Forças Armadas, e que “ninguém vai aceitar isso aí [de as Forças Armadas pedirem desculpas]”. Para ele, “Anistia é esquecimento. A partir dali, começa vida nova. Não adianta resolver o passado só com um lado da história”.

Segundo o general Heleno, a ditadura militar iniciada em 1964 evitou que o Brasil virasse uma grande Cuba e que a anistia “levou uma terrorista à Presidência da República”. Nesse sentido, considera que o golpe de 1964 foi uma “contrarrevolução” para evitar que os comunistas assumissem o poder no Brasil.

Durante o governo Bolsonaro, teve grande influência política, apesar de ter atualmente sua influência reduzida.

É apoiador incondicional do atual governo e crítico das instituições democráticas. Defende que o presidente Bolsonaro é “a nossa grande esperança, o baluarte de tudo que está acontecendo nesse país”.

Saudosista da ditadura, o general trata o ex-presidente Lula como um inimigo, chamando-o de desonesto e defendendo que o petista fique em prisão

perpétua. Em 2008, quando chefiava o Comando Militar da Amazônia, general Heleno criticou a política indigenista do governo Lula, classificando as ações do governo como “caótica” e “lamentável”, pois a demarcação de terras indígenas representaria risco à soberania nacional. O episódio gerou crise entre o Planalto e o Exército e o general Heleno acabou sendo transferido para a Divisão de Ciência e Tecnologia.

General Heleno desqualifica as pesquisas eleitorais que apontam a liderança de Lula na disputa presidencial.

Heleno faz recorrentes declarações contra o STF, apoia abertamente as ações de Bolsonaro contra a Corte e julga que, nessa disputa, o objetivo principal do presidente é preservar a Constituição, valorizar a democracia e seus princípios.

Com relação às eleições, afirma que as Forças Armadas não estão sendo orientadas a atacar ou desqualificar o processo eleitoral. Prova disso seria o convite feito pelo TSE para que as Forças Armadas participassem do processo eleitoral para garantir a lisura do pleito.

A imprensa é, na visão do general, precursora de matérias mentirosas e infundadas e publicaria informações falsas sobre “passar boiada durante a guerra (da Ucrânia)” e de aconselhar Bolsonaro a permitir o aumento da exploração mineral em terras indígena. Apesar de acusar a imprensa de ser mentirosa, Heleno de fato postou no Twitter, em dezembro de 2021, um texto em defesa da mineração em terras indígenas.

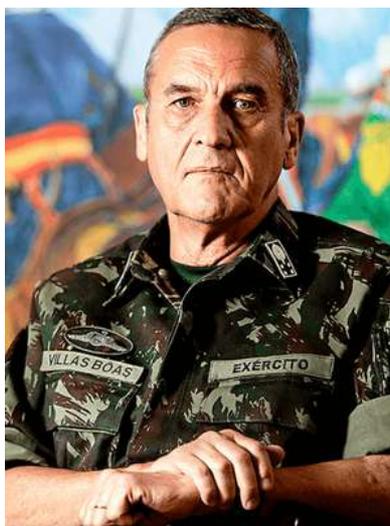
*“Folha de SP ignora a Lei 6.634/79 e o Decreto 85.064/80. É legal autorizar a pesquisa/lavra de minerais, na faixa de fronteira, inclusa a Amazônia. Respeitadas a legislação e o meio ambiente, continuaremos a mapear nossas riquezas pelo bem do Brasil e do nosso povo”.*

Sobre as eleições de 2022, o General afirmou que não tem dúvidas de que Jair Bolsonaro aceitará a derrota caso ela ocorra e também defendeu a implementação do voto impresso auditável. “Até agora não entendi por que o ministro Barroso se apegou tanto nessa tese de não aprovar o melhoramento da urna”.

Em entrevista à Jovem Pan, discutiu muito a utilização do poder intervencionista militar previsto no Artigo 142 da Constituição. Apesar de não defender essa intervenção abertamente, ele diz que ela acontece em diversos seguimentos regionais, como as intervenções no Rio de Janeiro ou na Amazônia.

Afirma que a população precisa acreditar no Brasil para que “o bem vença o mal”. Os representantes das forças do mal não podem prejudicar aqueles que lutam pelo bem não devem ser prejudicados e que irão seguir na reconstrução de um novo Brasil.

Declara-se cristão, sem especificar a religião.



## Eduardo Dias da Costa Villas Bôas

---

Eduardo Dias da Costa Villas Bôas

Instituição militar: Exército

Patente: General

Cargo ou posto: Ex-Comandante do Exército (2015-2019). Atualmente é Assessor Especial do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República

O período em que o general Villas-Bôas ocupou o cargo de Comandante do Exército Brasileiro foi marcado por importantes eventos de violações das instituições democráticas e do Estado democrático de direito, como o golpe parlamentar contra a então presidente Dilma Rousseff (PT), as condenações contra o ex-presidente Lula no âmbito da Lava Jato e seu impedimento de concorrer nas eleições de 2018, além dos julgamentos, no STF, de habeas corpus preventivo solicitados pela defesa de Lula e da possibilidade de prisão após condenação em duas instância (portanto, antes do trânsito em julgado).

O general Villas-Bôas posicionou-se publicamente, como Comandante do Exército, nos julgamentos de habeas corpus preventivo a Lula e de prisão após condenação em segunda instância. Às vésperas dos julgamentos, por meio de seu perfil no Twitter, fez ameaças afirmando que se o Judiciário cometesse alguma violação às instituições republicanas (o que as eventuais decisões favoráveis a Lula seriam, no entendimento do general), as Forças Armadas cumpririam seu papel de zelar pela nação e fazer cumprir o que a população deseja. Villas-Bôas estava, claramente, fazendo uma ameaça de Golpe de Estado em caso de decisão judicial favorável a Lula.

Pouco antes da prisão de Lula, Villas-Bôas escreveu em seu Twitter:

*"Asseguro à Nação que o Exército Brasileiro julga compartilhar o anseio de todos os cidadãos de bem de repúdio à impunidade e de respeito à Constituição, à paz social e à Democracia, bem como se mantém atento às suas missões institucionais. Nessa situação que vive o Brasil, resta perguntar às instituições e ao povo quem realmente está pensando no bem do País e das gerações futuras e quem está preocupado apenas com interesses pessoais".*

No caso do impeachment, o general se pronunciou apenas em 2019, quando afirmou que dois deputados de esquerda o procuraram durante o processo de

*impeachment*, supostamente em nome da ex-presidente Dilma Rousseff, para saber da possibilidade de ser instalado um Estado de Defesa, o que resultaria na restrição do direito de reunião e comunicação por 30 dias. O general afirma que ficou “preocupado” com a possibilidade do Exército ser usado para reprimir manifestantes favoráveis ao impeachment de Rousseff. A ex-presidente respondeu à acusação afirmando que jamais considerou ou foi consultada sobre alternativas antidemocráticas no curso do processo de impeachment, e questionou as razões para o general fazer esse tipo de ilação naquele momento. Villas-Bôas nunca respondeu aos questionamentos de Rousseff e da imprensa sobre o episódio.

Em seu livro<sup>4</sup>, lançado em 2021, revela a visão do alto escalão militar de que a democracia vive no país em um arranjo extremamente frágil, enquadrada pelas posições de um grupo de oficiais militares que acredita numa agenda política ultrapassada, quando não bizarra, banhada em teorias conspiratórias e uma compreensão distorcida da realidade. Ao mesmo tempo que defende o carácter apolítico do exército, defende sua influência na política e o papel da mídia.

Também é contra a demarcação de terras indígenas, política que é analisada pelo general a partir de uma teoria da conspiração que envolve ONGs e países estrangeiros. Especificamente sobre os Yanomamis, defendia que eles iriam formar uma nação própria e se autodeclarar independentes.

Sobre a ditadura militar, afirma que a instalação da Comissão Nacional da Verdade, em 2012, provocou ódio e pressão dos militares contra a então presidente Dilma Rousseff. Declarou que as Forças Armadas apresentaram pedido de desculpas pelos crimes da ditadura porque, ao contrário do que ocorreu na Argentina e Chile, os militares brasileiros teriam percebido que um pedido de desculpas representaria uma confissão de culpa, abrindo margem para investigações e punições criminais.

Em 2016 o general Villas-Bôas foi diagnosticado com ELA (Esclerose Lateral Amiotrófica), doença degenerativa que provoca fraqueza crescente na musculatura. Atualmente, o general encontra-se com estado de saúde bastante debilitado.

Atualmente, o principal centro de difusão de ideias do general é o Instituto General Villas-Bôas.

---

<sup>4</sup>O livro “General Villas Bôas: conversa com o comandante” foi redigido pelo pesquisador Celso Castro, do CPDOC, fruto de entrevistas com o general quando este já se encontrava em estado debilitado em decorrência da ELA.



## Robinson Farinazzo

---

Instituição militar: Marinha

Patente: Capitão-de-Fragata

Cargo ou posto: pré-candidato a Deputado Federal ou Estadual

O Comandante Robinson Farinazzo é administrador dos canais de YouTube Arte da Guerra, que atualmente possui 366 mil inscritos, e Bunker Vietcong, com 14,9 mil inscritos. Seu principal canal, Arte da Guerra, trata de temas geopolíticos sob a ótica da defesa da soberania nacional, faz análise de equipamentos militares e trata muito de temas conjunturais – nas últimas semanas produziu muitos vídeos com análises sobre a Guerra na Ucrânia, o tipo de artilharia mobilizada pela Rússia e os movimentos de Alemanha, Estados Unidos e França.

Farinazzo critica muito a política externa do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, sobretudo com relação a um suposto interesse de seu governo em atuar sobre a Amazônia, com risco de violação territorial do Brasil. Em relação aos fatores de risco estão, por exemplo, o “pagamento” para que o Brasil “fique longe da Amazônia” (menção a uma fala de Biden sobre a possibilidade de compensar o Brasil e Colômbia financeiramente por ações que impeçam o desmatamento) e a oficialização da Colômbia como “aliado importante da Otan”.

O Comandante propaga discursos alinhados ao do presidente Jair Bolsonaro quando se trata de política doméstica. É defensor do voto impresso e já afirmou que os ministros do STF, parte do Senado e toda a imprensa brasileira tenta derrubar o governo Bolsonaro ou impedir que o presidente se reeleja. As movimentações desses atores de oposição ferem a vontade de 58 milhões de brasileiros que votaram em Bolsonaro. Assim, o Brasil não seria mais uma democracia, seria um outro tipo de regime que Farinazzo diz não saber qual é. Sem uma reestruturação completa dos sistemas político, tributário, eleitoral, educacional e do Código Penal, o Brasil vai se tornar um país “invivível”.

Apesar de classificar como acerto a viagem de Bolsonaro à Rússia dias antes da eclosão da Guerra da Ucrânia, Farinazzo já afirmou que não há um projeto nacionalista de preservação da soberania em nenhum campo político. À esquerda, Farinazzo afirma que Lula “deu uma abrida de pernas” e chamou o

primeiro-ministro da Alemanha, Olaf Scholz, para proteger a Amazônia. À direita, o ministro das Comunicações de Jair Bolsonaro, Fábio Faria, teria a intenção de fazer um acordo de monitoramento da Amazônia com o empresário Elon Musk, que tem contratos milionários com o Pentágono. Farinazzo também publicou conteúdos sobre uma suposta cooperação militar entre países que ele classifica como “ditaduras de esquerda” (Venezuela, Cuba e Nicarágua) e a Rússia.

Em outubro de 2018, às vésperas do primeiro turno da eleição presidencial, Farinazzo demonstrou preocupação com os rumos que a política brasileira estava tomando, mencionando que Venezuela e Nicarágua, as ditaduras de esquerda, também haviam sido democracias algum dia. O Comandante afirma que o PT teria incorrido “naquela velha e doce tentação brasileira de querer se eternizar no poder”. Em sua visão, o Brasil vivia um momento ruim e as alternativas de gestão em governos de esquerda haviam se esgotado. Farinazzo afirma, então, que tinha medo da esquerda brasileira partir para o radicalismo.

O Comandante lista, no vídeo de 2018, instituições adotadas pela esquerda autoritária que teriam “nomes bonitos”, como “controle social da mídia e do Judiciário”, “conselhos comunitários”.

Farinazzo é um ferrenho defensor da limitação da participação popular por meio de conselhos e plebiscitos. O perfilado afirma que esse tipo de consulta à população foi responsável por cenários trágicos vividos na Venezuela e na Nicarágua. Segundo ele, é muito fácil manipular a opinião da população.

O Comandante está filiado ao PDT e possivelmente irá concorrer ao cargo de deputado federal ou estadual. Já participou de live junto com o ex-ministro da Defesa Aldo Rebelo, também filiado ao PDT em 2022. No vídeo de 2018, Farinazzo atribui a Aldo Rebelo a afirmação de que “a esquerda brasileira trocou as causas nacionais pela defesa do politicamente correto”.

Farinazzo publicou um vídeo justificando a seus seguidores a filiação ao PDT. Afirmou que os novos modelos de vínculo trabalhista eram danosos para o desenvolvimento nacional e, por isso, havia decidido se filiar ao PDT.

Farinazzo foi candidato a deputado federal em 2006 pelo PSDB.